

**A TAXA DE ESCALONAMENTO NA ENTOAÇÃO DO ES<sup>36</sup>**

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (IFES)

pri\_gevigi@hotmail.com

**RESUMO**

A presente pesquisa teve como principal propósito descrever o comportamento do padrão entoacional interrogativo total nos falares do Espírito Santo (ES) – sul, norte, leste e oeste – por meio da variação da frequência fundamental (f0), especificamente detalhando os valores da taxa de escalonamento entre os picos das regiões pré-nuclear e nuclear nos sintagmas entoacionais oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos. Para isso, medem-se a altura do pico inicial e a altura do pico final, subtraindo a primeira pela segunda. As medidas consideradas têm sempre como base a f0 no ponto inicial do pico. Considerando esse cálculo, medidas positivas indicam um pico inicial mais alto que o pico final, o que acarreta o fenômeno da declinação e medidas negativas indicam um pico inicial mais baixo do que um pico final. Tais valores são importantes para caracterizar prováveis diferenças entre as 4 regiões do ES.

**Palavras-chave:**

Entoação. Espírito Santo. Taxa de escalonamento.

**ABSTRACT**

The present research had as main purpose to describe the behavior of the total interrogative intonational pattern in the speeches of Espírito Santo (ES) – south, north, east and west – through the variation of the fundamental frequency (f0), specifically detailing the values of the scaling between the peaks of the pre-nuclear and nuclear regions in the intonation phrases oxytones, paroxytones and proparoxytones. For this, the height of the initial peak and the height of the final peak are measured, subtracting the first from the second. The measures considered are always based on f0 at the starting point of the peak. Considering this calculation, positive measures indicate a higher initial peak than the final peak, which leads to the declination phenomenon and negative measures indicate a lower initial peak than a final peak. Such values are important to characterize probable differences between the 4 regions of ES.

**Keywords:**

Intonation. Staggering. Espírito Santo.

**1. Introdução**

A presente pesquisa visa descrever os valores da taxa de escalonamento no falar do Estado do Espírito Santo-ES, com base em estudos

---

<sup>36</sup> Artigo elaborado a partir da tese de Doutorado intitulada “O padrão entoacional interrogativo no falar do Espírito Santo” (MAJONI, 2020), orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia de Souza Cunha.

prosódicos, em quatro municípios do ES: São Mateus (região norte), Vitória (capital, região metropolitana, parte leste), Colatina (região central, parte oeste) e Cachoeiro de Itapemirim (região sul), cada um representando uma região do estado. O mapa 1, a seguir, ilustra a distribuição geográfica desses municípios.

Mapa 1: Municípios do Espírito Santo (Instituto Jones dos Santos Neves<sup>37</sup>).



Castelo (2016), em sua tese *A entoação dos enunciados declarativos e interrogativos no Português do Brasil: uma análise fonológica em variedades ao longo da Costa Atlântica*, propôs, dentre vários outros pontos, avaliar a altura entre os picos inicial e final entre as declarativas e interrogativas, a fim de descrever os tipos frásicos. A autora mostra que além de existir uma tendência para que as interrogativas tenham picos mais altos do que as declarativas, há uma diferença regional entre as localidades investigadas: Paraíba, Sergipe e Bahia (Norte do Brasil), mais Rio de Janeiro (Sudeste, centro) e Santa Catarina (Sul) apresentam o pico inicial mais alto do que o pico final, confirmando o fenômeno da declinação ao longo do sintagma; e Minas Gerais (Sudeste, centro) e Rio Grande do Sul (Sul) apresentam o pico inicial nas interrogativas inferior ao pico final.

Portanto, os valores do escalonamento entre os picos inicial e final dos sintagmas entoacionais são importantes para caracterizar prováveis diferenças entre as 4 regiões do ES que não são possíveis de distinguir somente se limitando a uma análise em dois tons, por exemplo, quando

<sup>37</sup> Mapa disponível em: <http://www.ijnsn.es.gov.br/mapas/>. Acesso em: 23 de jul. de 2018.

se analisa a entoação pelo movimento da curva da frequência fundamental ( $f_0$ ).

## 2. O Espírito Santo

Segundo Oliveira (2008), o Espírito Santo, transformado em estado em 15 de novembro de 1889, é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Localizado na região Sudeste do país, faz fronteira com o oceano Atlântico a leste, com a Bahia ao norte, com Minas Gerais a oeste e no-oroeste e com o estado do Rio de Janeiro ao sul, conforme mapa a seguir.

Mapa 2: Mapa<sup>38</sup> do Brasil e o estado do Espírito Santo.



Sua área é de 46.095,583 km<sup>2</sup>, sendo o quarto menor estado do Brasil, maior apenas que Sergipe, Alagoas e Rio de Janeiro. A capital é o município de Vitória, e a cidade com maior população e extensão é a Serra.

Sua população<sup>39</sup> estimada corresponde a 3.972.388 pessoas, segundo dados do IBGE (2018). A seguir, tem-se discriminado na tabela 3 o crescimento populacional do estado.

<sup>38</sup> Mapa disponível em: <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/imagens/mapas-brasil/mapa-politico-brasil.jpg?x6485>. Acesso em: 12 de ago. de 2020.

<sup>39</sup> Informações disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama> Acesso em: 11 de dez. de 2020.

Tabela 1: Crescimento da população do Espírito Santo (IJSN<sup>40</sup>, 2018).

POPULAÇÃO (Nº DE HABITANTES)						
ESTADO	1970	1980	1990	2000	2010	2018
<b>Espírito Santo</b>	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952	3.972.388

De acordo com a tabela, houve uma taxa de 148,38% de crescimento populacional entre 1970 e 2018.

No atual cenário econômico, a capital Vitória é um importante porto exportador de minério de ferro. Em outros municípios, destacam-se, na agricultura: café, arroz, cacau, cana-de-açúcar, feijão, frutas e milho. Na pecuária, há criação de gado de corte e leiteiro. Na indústria, são fabricados produtos alimentícios, madeira, celulose, têxteis, móveis e siderurgia. O estado também possui festas famosas, entre elas: a Festa da Polenta em Venda Nova do Imigrante; Festa do Imigrante Italiano de Santa Teresa; a Festa de Corpus Christi de Castelo; Os Passos de Anchieta, caminhada entre Vitória e a cidade de Anchieta, geralmente no feriado de Corpus Christi; a Festa da Penha em Vila Velha.

As peculiaridades de cada município são reveladas através das belas praias, cachoeiras, culinária diversificada, entretenimento e, principalmente, dos diferentes tipos de clima.

### **3. A taxa de escalonamento entre os picos inicial e final**

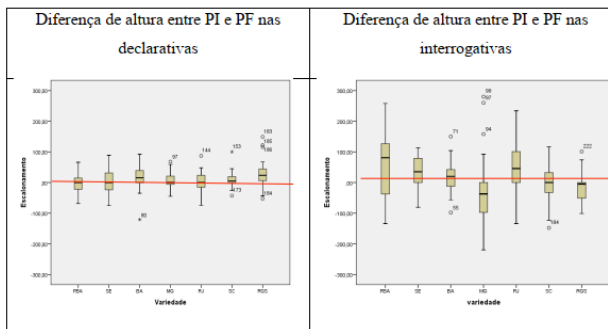
O escalonamento entre os picos corresponde a um parâmetro pertinente à descrição dialetal deste estudo. O trabalho que mais se aproxima da análise de escalonamento desta tese é o de Castelo (2016) – já mencionado na introdução – que propôs, dentre vários outros pontos, avaliar a altura entre os picos inicial e final entre as declarativas e interrogativas, a fim de descrever possíveis diferenças entre os tipos frásicos.

De modo geral, os dados da autora mostram que existe uma tendência para que as interrogativas tenham picos mais altos do que as declarativas, conforme a figura a seguir.

---

<sup>40</sup>Informações disponíveis em: <http://www.ijsn.es.gov.br/assuntos/censo-demografico> Acesso em: 11 de dez. de 2020.

Figura 1: Relação entre os picos inicial (PI) e final (PF) em Hz nas declarativas e nas interrogativas segundo Castelo (2016, p. 87).



Além disso, a maior parte das variedades estudadas: Paraíba, Sergipe (Norte); Bahia (Nordeste); Rio de Janeiro (Sudeste) e Santa Catarina (Sul) apresenta o pico inicial mais alto do que o pico final, confirmando o fenômeno da declinação ao longo do sintagma; e Minas Gerais (Centro) e Rio Grande do Sul (Sul) apresentam o pico inicial nas interrogativas inferior ao pico final (CASTELO, 2016).

De acordo com Prieto (2003), na maioria das línguas constata-se que a curva entoacional declina progressivamente ao longo do enunciado, fenômeno este conhecido como linha de declinação.

Enquanto os modelos fonológicos interpretam a entoação como uma sequência de unidades abstratas, os modelos acústico-fonéticos caracterizam os contornos de  $f_0$  como padrões complexos, consequência da sobreposição de vários componentes. Em relação à explicação fisiológica, Lieberman (1967) afirma que a tendência à queda acontece no final do enunciado como pausa respiratória e redução na pressão aérea subglótica, que resulta na redução de intensidade e  $f_0$  no final da expressão.

Portanto, para descrever o escalonamento entre os picos de  $f_0$ , utiliza-se o mesmo procedimento usado por Castelo (2016): são medidas a  $f_0$  no primeiro e último acento tonal. De modo mais específico, mediu-se a altura do pico inicial e a altura do pico final, subtraindo a primeira pela segunda. As medidas consideradas têm sempre como base a  $f_0$  no ponto inicial do pico. Considerando esse cálculo, medidas positivas indicam um pico inicial mais alto que o pico final, o que acarreta o fenômeno da declinação e medidas negativas indicam um pico inicial mais baixo do que um pico final.

#### 4. Resultados

Os gráficos, a seguir, descrevem o valor médio do escalonamento entre pico inicial e final nos sintagmas entoacionais terminados em oxítona, paroxítona e proparoxítona da nuclear em Vitória, Colatina, São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim, contando com 16 informantes (240 sintagmas formados por informante), totalizando 960 sintagmas, divididos em gênero e com idade entre 15 a 18 anos.

Castelo (2016) ao investigar as possíveis diferenças existentes entre os tipos frásicos no PB e seus dados mostraram que existe uma tendência para que as interrogativas tenham picos mais altos do que as declarativas. Entretanto, no presente trabalho, o interesse em descrever o escalonamento entre os picos não foi o de buscar diferenças entre os tipos frásicos, como outras pesquisas se propuseram a fazer (LIRA, 2009; CUNHA *et al.*, 2012), mas sim verificar se existem semelhanças ou diferenças nas interrogativas totais entre as 4 localidades pesquisadas nos três tipos de acento do PB.

Taxa de escalonamento no I terminado em oxítona.

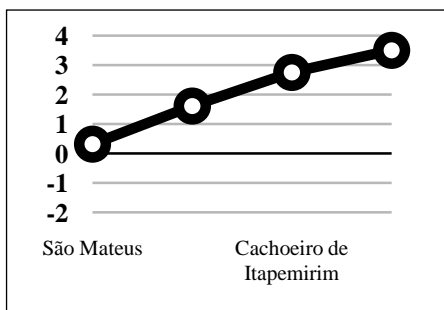


Gráfico 1: Comparação entre os valores da taxa de escalonamento, nos sintagmas entoacionais terminados em oxítona, nas cidades de Vitória, Colatina, São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim.

Segundo o gráfico 1, as 4 localidades apresentam um pico inicial mais alto que o pico final nos sintagmas terminados em oxítona. Vitória é a região onde o pico é mais alto, com uma média de +3,5 st. Em segundo lugar, Cachoeiro de Itapemirim, com +2,75 st. Em terceiro lugar, Colatina, com +1,61 st. Em quarto, São Mateus, com o menor valor de escalonamento, +0,32 st.

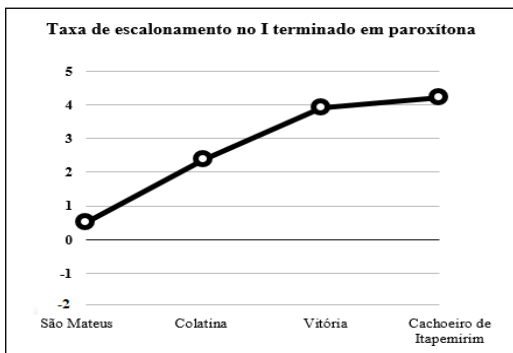


Gráfico 2: Comparação entre os valores da taxa de escalonamento, nos sintagmas entoacionais terminados em paroxítona, nas cidades de Vitória, Colatina, São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim.

Quanto ao gráfico 2, as 4 localidades possuem, também, um pico inicial mais alto que o pico final. No entanto, diferente dos sintagmas terminados em oxítona, Cachoeiro de Itapemirim aparece com o valor de escalonamento mais alto que as demais regiões, com uma média de +4,21 st. Em segundo lugar, Vitória, com +3,9 st. Em terceiro, Colatina, com +2,37 st. Por último, São Mateus, com o menor valor: +0,51 st.

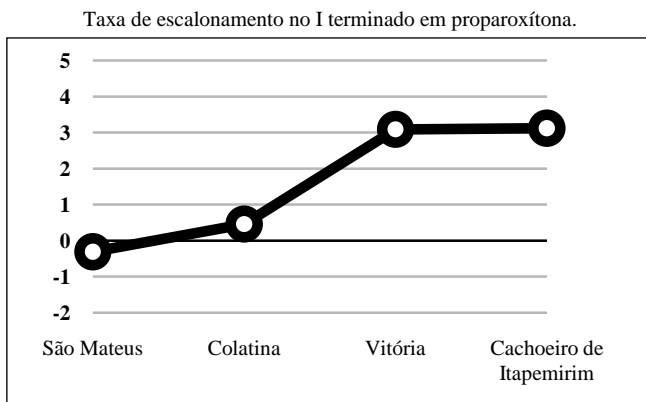


Gráfico 3: Comparação entre os valores da taxa de escalonamento, nos sintagmas entoacionais terminados em proparoxítona, nas cidades de Vitória, Colatina, São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim.

Por fim, no gráfico 3, Cachoeiro de Itapemirim, Vitória e Colatina continuam com um pico inicial maior que o final, diferente de São Mateus que apresenta um pico final maior que o inicial, com -0,31 st. Assim, segundo o exposto, Cachoeiro de Itapemirim manteve-se com uma taxa de escalonamento maior que as outras localidades, +3,12 st. Em segundo lugar, Vitória, com +3,09 st. Em sequência, Colatina, com +0,46 st.

Todos esses resultados mostram que Vitória, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim e São Mateus, nas oxítonas e paroxítonas, possuem o pico inicial mais alto que o final, confirmando o fenômeno da declinação, em que ocorre uma queda de  $f_0$  ao longo da curva entoacional. Contudo, em São Mateus, nas proparoxítonas, acontece o contrário: o pico final é mais alto que o inicial, não acontecendo a declinação, o que pode se configurar como uma diferença dialetal entre as localidades investigadas.

Além disso, todas essas medidas permitem uma distribuição das variedades do ES em uma escala que iria em uma ordem crescente do pico de norte a sul do estado, em sintagmas terminados em paroxítonas e proparoxítonas, conforme o gráfico 4 e a figura 2 a seguir.

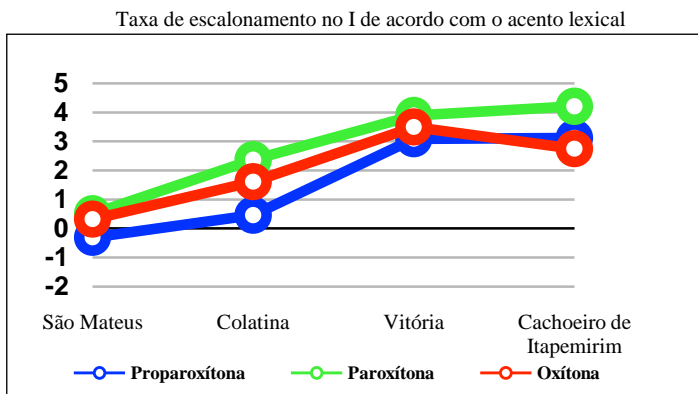
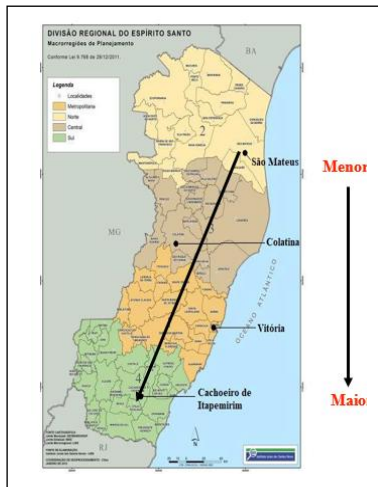


Gráfico 4: Distribuição das variedades alvo considerando os valores de pico de escalonamento por acento lexical.



Figura 2: Escala de distribuição das variedades do menor ao maior pico de escalonamento, em sintagmas entoacionais terminados em paroxítonas e proparoxítonas, à medida que desce ao sul do Estado.



Esses dados comprovam que os valores da taxa de escalonamento e, especificamente o pico inicial, desempenham um papel preponderante nas diferenças dialetais, já que Vitória, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim apresentam o fenômeno da declinação, e São Mateus não.

## 5. Considerações finais

Este trabalho alcança o seu principal objetivo: descrever o falar do Espírito Santo, especificamente o comportamento dos valores da taxa de inclinação por meio das medidas de  $f_0$ , em 4 municípios do estado: São Mateus (região norte), Vitória (capital, região metropolitana, parte leste), Colatina (região central, parte oeste) e Cachoeiro de Itapemirim (região sul), cada um representando uma região do ES.

De acordo com os dados, nas:

- oxítonas: entre as 4 localidades, encontra-se o movimento descendente da primeira sílaba pretônica à segunda pretônica e ascendente da sílaba pretônica à tônica;

- paroxítonas: entre as 4 localidades, o movimento de f0 é ascendente da sílaba pretônica à tônica e descendente da tônica à pos-tônica.
- proparoxítonas: a curva é ascendente da sílaba pretônica à tônica e, após essa tônica, descendente até a última sílaba.

Quando se comparam os valores da taxa de inclinação, Colatina, nos três tipos de acento, manifesta os maiores valores de inclinação nos movimentos descendente e ascendente. Em oposição, Vitória, nas paroxítonas e proparoxítonas, apresenta os menores valores de inclinação nos movimentos ascendente e descendente. Por último, embora Cachoeiro e São Mateus apresentem um comportamento muito próximo no que diz respeito à inclinação da curva, a região sul tem uma maior inclinação em relação à região norte.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELO, J. *A entoação dos enunciados declarativos e interrogativos no português do Brasil: uma análise fonológica em variedades ao longo da Costa Atlântica*. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Lisboa, 2016.
- CUNHA, C. S.; REIS, G. F. M. *Enunciados assertivos e interrogativos na prosódia maranhense: resultados preliminares*. *Littera Online*, v. 1, p. 7-22, 2012.
- LIEBERMAN, P. *Intonation, perception and language*. MIT Press, Cambridge, MA, 1967.
- LIRA, Z. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de João Pessoa, João Pessoa, 2009.
- MAJONI, P. G. de A. *O padrão entoacional interrogativo no falar do Espírito Santo*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

OLIVEIRA, J. T. *História do Estado do Espírito Santo*. 3. ed., Secretaria de Estado da Cultura: Coleção Canaã, 2008.

PRIETRO, P. *Teorías de la entonación*, Barcelona, Ariel, 2003.